

## PARA LER E REPRESENTAR O ESPAÇO GEOGRÁFICO: O USO DE CHARGES E TIRINHAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Deborah Amorim Noberto Pinto <sup>1</sup>

Lídia Marques da Silva <sup>2</sup>

Maria Aurislane Carneiro da Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa discutir o uso de charges e tirinhas no ensino de Geografia, por compreender em um primeiro momento que esta disciplina assume um caráter significativo para a compreensão dos aspectos sociais e naturais do espaço geográfico, e que por abordar tais temáticas, exige por meio dos documentos oficiais, uma estruturação que está voltada para a formação do cidadão e do ser social crítico. As charges e tirinhas aparecem como figuras representativas do espaço geográfico, que se utilizam do uso da imagem, da linguagem e do humor. Despontam então como ferramentas incentivadoras do processo de ensino e aprendizagem, pois podem ser utilizadas como estratégia para captar a atenção e também provocar situações de discussões de diferentes temáticas. Dentro do trabalho ainda são dadas algumas sugestões de como utilizar tais ferramentas nas aulas de Geografia, assim como, uma proposta de atividade com a confecção desses materiais por parte dos alunos, o que incentiva a criação de representações, a formação do senso crítico e o desenvolvimento de competências de aprendizagem que estão relacionadas a arte e a linguagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Charges, Tirinhas, Espaço geográfico, Senso crítico.

### INTRODUÇÃO

A Geografia se insere no contexto escolar como disciplina que oferece subsídios para a compreensão da realidade, colocando como pauta discussões sobre as dimensões sociais e naturais do espaço geográfico. Por assumir muitas vezes um caráter crítico e por incentivar o desenvolvimento de uma formação cidadã, a Geografia escolar oferece para professores e alunos uma diversidade de métodos e materiais que auxiliam na leitura do espaço geográfico.

A proposta desenvolvida neste trabalho não está centrada em apenas uma atividade pontual de sala de aula, mas parte da reflexão sobre a inserção de forma geral de quadrinhos, de charges e de tirinhas no ensino de Geografia e sua diversidade de temas. Alves, Pereira e Cabral (2013) já iniciaram as discussões sobre as possibilidades de utilização destas representações artísticas como recurso didático no ensino de Geografia, aplicando-o principalmente na aproximação e associação entre as discussões sobre os problemas ambientais do mundo e as representações cotidianas destes problemas das charges e tirinhas. Porém,

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo programa de pós graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, [deborahnoberto@gmail.com](mailto:deborahnoberto@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – UFC, [lidiammsilva4@gmail.com](mailto:lidiammsilva4@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Geografia e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, [aurislanemcsilva@gmail.com](mailto:aurislanemcsilva@gmail.com);

queremos ampliar o debate acerca deste recurso ao apresentar as múltiplas possibilidades e potencialidades de temas na produção do conhecimento geográfico, crítico e social que as charges e tirinhas podem, de forma lúdica e criativa, proporcionar ao ensino de Geografia.

Considerando que muitas vezes são encontradas dificuldades referentes ao interesse dos alunos nas aulas de Geografia, pois frequentemente a disciplina é associada como algo “chato e desgastante”, como se fosse somente a “decoreção” de elementos naturais de algum país ou região. Pensando no cotidiano de aulas, a inserção de charges e tirinhas surge como elemento favorável que permite uma melhor compreensão e de certa forma uma dinâmica mais participativa dos alunos em sala de aula, ao compreendermos que estas ferramentas são formas de representações da realidade estudada.

Neste sentido, as charges e tirinhas podem ser atreladas ao ensino de Geografia desde situações mais simples do cotidiano de sala de aula como na apresentação dos conteúdos por meio de slides e em questionários avaliativos, até se configurar como centro de debates em temas específicos de formação, possibilitando o desenvolvimento de atividades que proporcionem a formação do senso crítico e ao mesmo tempo incentive o desenvolvimento de outras competências da aprendizagem que estão associadas com a arte e com a linguagem.

Ciente disto, este artigo apresentará em quatro seções, a partir desta introdução, os métodos e experiências relatadas de um contexto escolar real, de professoras que resolveram inserir o uso de charges e tirinhas no seu cotidiano escolar, a fim de tornar o ensino de Geografia mais representativos, crítico e também mais prazeroso para alunos do Ensino Fundamental II. Onde foi possível observar um cenário escolar mais dinâmico e participativo, em que os alunos estiveram mais abertos para discutir questões referentes à sociedade e ao meio ambiente.

## **FORMAÇÃO CIDADÃ: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA?**

Ao analisar os documentos oficiais podemos observar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), colocam a Geografia como disciplina escolar que é responsável pela construção do sujeito enquanto cidadão, enxergado as suas responsabilidades com a sociedade e com o meio ambiente, pois o documento afirma que:

“O estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm conseqüências (tanto para si como para a sociedade)” (BRASIL, 1997, p. 29).

Com a análise dos documentos oficiais, percebemos que a Geografia se insere na sala de aula com a construção de um conhecimento sobre o mundo, porém não só apenas dentro

de um contexto de conteúdos sobre o espaço geográfico, mas também assumindo muitas vezes um caráter voltado para a construção de uma visão crítica do mundo em que vive, tipo de conhecimento defendido por Freire (1999).

Dentro desse quadro o professor assume o papel de mediador, ajudando o aluno a tomar o conhecimento geográfico e interpretá-lo dentro do contexto histórico e social em que vive, pois, “um profissional na área de educação deve promover dentro do ambiente escolar não apenas um ensinamento conteudista de sua disciplina, mas ajudar na formação do cidadão. O agir no mundo pressupõe o conhecimento sobre ele.” (AZEVEDO, 2014. p.49).

O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve adotar na sua prática pedagógica a reflexão e a construção do conhecimento, e assim oferecer subsídios para que os alunos possam formar suas próprias opiniões, para isso é preciso que o seu projeto educacional esteja voltado também na construção de valores sociais, como aponta Kaercher (2014):

“A aposta da educação implica que pensemos nosso projeto educacional -o que exige pensar/explicitar, não só a concepção de ciência e de Geografia, mas também os valores éticos em que nos baseamos para conviver em sociedade e ser, como professor, um formador de opiniões.” (KAERCHER, 2014, p.45)

Ao pensar na Geografia enquanto disciplina também responsável pela construção do sujeito social, é necessário criar situações que levem o aluno para a reflexão das diversas temáticas que envolvem o ensino de Geografia, criando possibilidades mais atrativas para a construção do conhecimento. Visto que “a relação ensino-aprendizagem é um processo dinâmico, consciente e intencional, envolvendo, dentre outros aspectos, a compreensão, curiosidade, criatividade, informação, reflexão, desafios, emoção, conflitos.” (SILVA; CAVALCANTI, 2009, p. 269).

Para que sejam cumpridas tais competências, acreditamos que a utilização de diferentes instrumentos em sala de aula podem auxiliar a cumprir os objetivos da Geografia como disciplina escolar, aqui colocamos o uso de charges e tirinhas como instrumento que permitem a abertura para o diálogo, possibilitando o uso em questões interpretativas e também para o incentivo de discussões sobre determinadas temáticas.

## **CHARGES E TIRINHAS PARA UMA LEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

O uso de diferentes materiais em sala de aula é defendido por diversos autores da área da educação, uma infinidade de materiais didáticos é apresentada como possibilidade para a construção de um ensino menos monótono e ao mesmo tempo mais interessante aos olhos dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

alunos, pois “ a utilização de recursos didático pedagógicos alternativos, como as atividades lúdicas, constituem-se numa poderosa ferramenta, que permite trabalhar os conteúdos geográficos de modo crítico e criativo” (SANTOS; CHIAPETTI, 2011, p.168).

A utilização de charges e tirinhas não se apresenta como uma ferramenta nova, uma diversidade de trabalhos acadêmicos voltados para o ensino de Geografia já citaram esta metodologia como possibilidade dentro de sala de aula, a principal motivação se dá pela ludicidade que são passadas pelos textos e imagens, muitas vezes mostrando um tema que é abordado nas aulas de forma crítica ou engraçada, o que pode vim a despertar no aluno a curiosidade de entender mais da temática que está sendo levantada. Para Silva (2009), o uso das imagens e a linguagem que são empregadas nas historinhas despertam o interesse, pois “desde cedo as crianças fazem desenhos para comunicar alguma ideia, como já o fazia o homem nas cavernas. Mesma estratégia utilizada pelas histórias em quadrinhos, que com o uso de imagem gráfica comunica mensagens, muitas vezes, com ironias, irreverências e críticas” (SILVA, 2007, p.46).

As charges e tirinhas hoje são instrumentos de fácil acesso, com a utilização da internet é mais simples encontrar estes materiais com diversas temáticas relacionadas a Geografia. Tais ferramentas podem ser tidas como formas de representações do espaço geográfico, ao utilizá-las se torna possível “utilizar uma leitura agradável e ao mesmo tempo, instigadora, como instrumento auxiliar de ensino, para decodificar e interpretar o espaço vivido.” (SILVA, 2007, p.45).

Como já falado no início deste trabalho, daremos alguns exemplos de aplicabilidade de como levar para a sala de aula as tirinhas e charges. No primeiro exemplo que está sendo apresentado na imagem 1, utilizamos uma tirinha dos personagens Mônica e Cebolinha, que são bem conhecidos pelo público infantil, o que em um primeiro momento já chama a atenção dos alunos, ao observarem os personagens que eles estão acostumados a verem na televisão em uma das provas de Geografia.

Imagem 1: Utilização de tirinhas com o tema cartografia

1. Na tirinha, os personagens não lembram exatamente a localização da porta. Durante as aulas de geografia estudamos que a orientação no espaço é algo de total importância para o desenvolvimento das sociedades. Explique qual a importância de se conhecer o espaço em que vivemos. (4 escores) E.O\_\_



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 5453

Fonte: Acervo das autoras (2019)

Na questão proposta são colocadas informações sobre o que é visto na tirinha para que os alunos encontrem rapidamente a relação do conteúdo com o que está sendo representado, neste caso é fazendo relação com o conteúdo de cartografia, temática que é abordada no 6º ano do Ensino Fundamental II. Com base na interpretação que é feita da tirinha, é possível que o aluno já relembra o que foi visto em sala de aula sobre conhecer o espaço em que vive para que consiga se localizar e se orientar no espaço. O exemplo é dado com base em uma pergunta de um questionário avaliativo, porém pode ser aplicado na hora da explicação do conteúdo, podendo ser utilizado em um slide para dá o pontapé inicial na aula.

Na segunda imagem, podemos ver outra questão avaliativa, usando mais uma vez personagens conhecidos do público infantil, na questão é proposto que o aluno faça uma interpretação do que está sendo falado na tirinha e associe com o conteúdo visto em sala de aula. A temática que é abordada está associada agora com o conteúdo do 7º ano do ensino fundamental II, a Região Amazônica.

Imagem 2: Utilização de tirinha com o tema Região Amazônica

10. Observe a tirinha abaixo e responda. (4 escores) E.O\_\_



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7525

Na tirinha o personagem Papa-capim fala que as árvores que foram derrubadas são o progresso. De acordo com o conteúdo visto em sala de aula, a Floresta Amazônica é uma das áreas que mais sofrem com a perda de biodiversidade, comente os motivos que levaram a Amazônia a perder sua biodiversidade.

Fonte: Acervo das autoras (2019)

Assim como foi falado no primeiro exemplo, a questão foi montada com base na interpretação da tirinha, ao ler e interpretar as falas e ações dos personagens, é possível identificar os motivos que fizeram a Amazônia perder a sua biodiversidade. Ainda utilizando o

mesmo material em sala de aula, é possível levantar uma diversidade de questões, como os impactos ambientais causados pela ação humana e a questão das terras indígenas.

Na terceira imagem, é apresentada uma questão que fala do consumismo, que está associado com o conteúdo de Globalização do 9º ano do Ensino Fundamental II. Diferente das outras questões que são utilizadas tirinhas, nesta é utilizada uma charge para chamar a atenção do aluno, com uma questão interpretativa que enfatiza os diversos debates que foram promovidos em sala de aula sobre a globalização e seus impactos.

Imagem 3: Utilização de tirinha com o tema globalização

8. Observe a charge abaixo e responda.



• A charge mostra uma das características da economia capitalista, o consumismo. De acordo com o que foi estudado e debatido em sala de aula, explique o que é consumismo e suas principais consequências para a sociedade e para o meio ambiente. (5 scores) EO \_\_

Fonte: Acervo das autoras (2019)

A charge chama a atenção para os impactos gerados pela economia globalizada, a partir da interpretação do que está acontecendo na imagem o aluno já poderia listar alguns dos impactos gerados pelo consumismo, mas para além disso, a questão abre interpretações para que se possa falar de outros impactos que foram levantados nas discussões realizadas em sala de aula. A charge ainda pode ser utilizada para discutir temas relacionados com os processos produtivos e sobre a utilização de matérias primas.

Com uso contínuo de metodologias como estas, irá se criar o costume também da interpretação de textos e como já citado anteriormente, a construção de um pensamento crítico, cidadão e consciente. Ao pensar a utilização desses instrumentos, resolvemos propor uma atividade que foi realizada também com a utilização dessas ferramentas.

## CHARGES E TIRINHAS PARA REPRESENTAR O ESPAÇO GEOGRÁFICO

A proposta de atividade foi desenvolvida com alunos do 8º ano de uma escola da rede regular de ensino de Fortaleza- CE, na primeira aula do ano letivo de 2019. Como os alunos

já estavam inseridos dentro de um contexto em que as aulas de Geografia sempre estão acompanhadas do uso de charges e tirinhas, eles tiveram como atividade de recepção do ano letivo, uma proposta de confecção destes materiais.

Como é habitual da escola que foi realizada a atividade, as avaliações diagnósticas são feitas no início do ano letivo para acompanhar o desenvolvimento do aluno em relação os conteúdos do ano anterior, por isso a atividade se baseou em conteúdos de Geografia que são vistos no 7º ano. A turma de trinta e dois alunos foi dividida em cinco equipes, duas equipes ficaram com sete alunos e as demais ficaram com seis alunos. Cada grupo sorteou um tema, desta forma ficaram decididos as seguintes temáticas: Região Nordeste, Região Amazônica, Industrialização, Urbanização e Meio Rural.

Além de produzirem as suas próprias charges ou tirinhas, as equipes também teriam que apresentar para toda a turma os materiais que confeccionarem, não só explicando o contexto que queriam dá para a sua produção, mas também explicando a associação que tinha com o conteúdo que foi estudado no ano anterior. A metodologia foi escolhida desta forma, para que também fosse realizada uma revisão de conteúdos de maneira mais efetiva, em uma total de três etapas, a primeira com o grupo se reunindo e fazendo um diálogo sobre o que lembravam das temáticas que foram sorteadas, o segundo com a produção da charge ou da tirinha e o terceiro com a apresentação do material junto de uma breve explanação sobre o tema.

Cada equipe teve o tempo para conversar e avaliarem o que lembravam dos conteúdos, cada uma delas recebeu uma folha de papel A4 para que criassem uma charge ou tirinha que representasse o tema que tinha sido sorteado da forma que achassem melhor. Em um primeiro momento não foram notadas dificuldades nas equipes, a maioria dos alunos já estavam acostumados com o uso de quadrinhos nas aulas de Geografia, foram notadas algumas dificuldades na parte em que precisaram montar uma explanação sobre o conteúdo, pois alguns alunos expressaram não lembrar o que havia sido discutido sobre os temas nas aulas do ano anterior, porém não foi um grande empecilho, os colegas ajudaram e aos poucos foram surgindo diálogos sobre o que cada equipe se recordava do tema.

Os grupos fizeram as suas próprias subdivisões, escolhendo quem poderia contribuir com a elaboração do desenho, com a criação dos diálogos e com as apresentações do material e da temática. Desta forma cada equipe teve autonomia nas decisões que foram tomadas e os integrantes se inseriram na parte da atividade que se sentiam mais confortáveis. Abaixo destacamos uma das charges produzidas:

Imagem 4: Charge sobre urbanização



Fonte: Acervo das autoras (2019)

Na charge apresentada, foi exposto o que os integrantes chamaram de o verdadeiro “10 years challenge”, fazendo referência a um desafio que ganhou grande repercussão na internet, principalmente nas redes sociais, no início do ano de 2019. No desafio que se tornou viral várias pessoas do mundo todo fizeram comparações de fotos do ano de 2009 com fotos do ano de 2019, mostrando as principais mudanças que ocorreram nos últimos dez anos.

Com a apresentação a equipe destacou as principais consequências da urbanização, representado como a natureza nativa de uma cidade sofre grandes alterações para que possa dá espaço para as grandes construções e o desenvolvimento urbano. Ainda foi destacado pela equipe durante a apresentação alguns conceitos básicos sobre urbanização e suas consequências para o meio ambiente e a sociedade.

Algo importante que ocorreu durante as apresentações, é que muitas equipes fizeram questão de destacar diálogos que ocorreram durante as aulas, mostrando a importância das discussões que são levantadas durante as aulas de Geografia. Um exemplo é o que a equipe da região Nordeste apresentou (ver imagem 5):

Imagem 5: Tirinha Região Nordeste



Fonte: Acervo das autoras (2019)

As alunas fizeram questão de enfatizar na sua tirinha uma problemática que tinha sido levantada pela turma no ano anterior, quando estudaram a região Nordeste e uma das partes do livro didático tratava do tema “novo Nordeste”, em que eram destacadas as mudanças econômicas e conseqüentemente as mudanças sociais da região. Com isso, dentro da discussão que foi realizada, foi feito um diálogo sobre a visão que as outras regiões tinham sobre o Nordeste e como alguns preconceitos ainda eram recorrentes e como existia uma visão negativa sobre a região.

Na fala do personagem que aparece na tirinha feita pelas alunas, a região Nordeste é vista de forma bem negativa, no outro quadrinho o personagem escuta no noticiário a informação que o Nordeste aparece como região com a maior quantidade de aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim aparece na tirinha outras questões que foram levantadas durante a aula, em que os alunos levantaram um diálogo sobre o destaque que os nordestinos conseguiram nos últimos anos no setor educacional. Na apresentação da equipe, além de enfatizarem a questão da xenofobia, as alunas ainda ressaltaram os aspectos ambientais, sociais e econômicas da região.

É notável que os alunos destacaram em seus trabalhos muitas das representações que eles tinham sobre o conteúdo, exibindo nas suas charges e tirinhas o que ficou de mais importante para eles sobre a temática, expondo muito dos aspectos sociais do que tinham sido debatidos nas aulas. Para Kozel e Galvão (2008), as representações que são feitas pelos alunos é um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem, pois se destacam importantes aspectos da vida social. “Deste modo, representam-se as interações entre o sujeito e o mundo, implicando numa atividade conjunta de construção e reconstrução no ato da representação,

pois, como o sujeito é social, a atividade é tanto simbólica como cognitiva.” (KOZEL; GALVÃO, 2008, p. 37)

As representações que foram feitas em forma de tirinhas e também em forma de apresentação oral, mostram que os alunos enquanto seres sociais souberam destacar dentro da atividade os aspectos referentes ao espaço geográfico com uma certa criticidade, o que foi possível a partir de uma série de fatores, que estão associados ao professor enquanto mediador do conhecimento, o uso de ferramentas didáticas que proporcionam a criticidade e o incentivo do diálogo em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reconhecer a Geografia escolar como disciplina que possui um caráter crítico e que aborda muitas das questões que são de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade, as charges e tirinhas se apresentam enquanto ferramentas potencializadoras do processo de ensino e aprendizagem. Com a utilização de forma mais efetiva desses instrumentos nas aulas de Geografia, foi possível notar uma maior participação dos alunos em discussões de temáticas que antes passavam despercebidas.

Cabe ressaltar a atividade com a produção de charges e tirinhas como grande resultado dessa aposta, pois foi possível perceber de forma mais efetiva que as discussões que são levantadas de forma inicial nas aulas com a utilização desses materiais são mais proveitosas e rendem mais momentos de discussão. É comprovável por meio das representações que foram criadas, que foi possível tirar resultados proveitosos dessa experiência. É visível por meio das charges e tirinhas feitas pelos alunos que existe a construção de um senso crítico, e que questões importantes foram levantadas, como as alterações do espaço geográfico e a substituição da natureza pelo desenvolvimento urbano e a questões sociais referentes a xenofobia e o preconceito.

O que fica evidente nessa atividade de revisão é que muito do que se esperava atingir foi alcançado, pois o momento de produção de quadrinhos é algo que os alunos gostam de fazer, e pedem que a atividade seja realizada em outros momentos. Fica notório que além de resultados em relação a concepção de uma Geografia voltada para a construção do ser social, o momento também se torna prazeroso para aqueles que mais importam dentro de todo esse processo, os alunos, em que eles enxergam a possibilidade de externalizar aquilo que ficou de mais importante, por meio de desenhos e figuras de linguagem, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, divertido e menos monótono.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Telma Lucia Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laíse do Nascimento. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. **Educação**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.417-432, 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/7915>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

AZEVEDO, Daniel Abre de. Por uma geografia escolar verdadeiramente política. In: AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alonso (Org.). **Ensino de Geografia: Novos temas para a geografia escolar**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014. p. 47-72.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Mec/sef, 1997. 126 p. Disponível em: <<https://bit.ly/2MrEEMT>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KAERCHER, Nestor André. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. 248 p.

KOZEL, Salete; GALVÃO, Wilson. Representação E Ensino De Geografia: Contribuições Teórico- Metodológicas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, n. 3, p.33-48, 24 dez. 2008. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ag.v2i3.5333>. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/5333/4394>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 15, n. 3, p.167-184, set. 2011. Semestral. Disponível em: <<https://bit.ly/2MCgrDk>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

SILVA, Eunice Isaias da. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista Solta a Voz**. V. 18, nº 1, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/2512/2482>> . Acesso em: 24 ago. 2019.

SILVA, Eunice Isaias da; CAVALCANTI, Lana de Souza. O ambiente urbano, teia ou rede de significações. **Revista Solta A Voz**, Goiânia, v. 2, n. 19, p.267-283, 06 abr. 2009. Semestral. Disponível em: <<https://bit.ly/2L2r1As>>. Acesso em: 24 ago. 2019.